

Das nossas Crónicas

POR DAVID CALADO

Ostentação vistosa

K

A' ricos que, podendo gozar a vida, distrair-se, viajar, aproveitar os benefícios que as suas fortunas lhes podiam proporcionar até a favor da saúde própria ou das famílias, se conservam numa obscuridade pobretona, ignorando o mundo, que os olha com indiferença pela sua mesquinhez, até desaparecerem, deixando, às vezes, as fortunas a quem rapidamente as dissipa em orgias e fatuidades.

Mas também os há que sabem gastar, inteligentemente, o excedente dos seus rendimentos, muitos tornando-se crédores das homenagens e do respeito dos seus concidadãos por concorrerem para obras de benemerencia ou de valorização e desenvolvimento progressivo nas nossas localidades.

Outros preferem dar nas vistas, sair da vulgaridade, deslumbrar os que assistem à sua passagem, pelas suas aparatosas equipagens e altivo desdém.

Como é sabido, o aparecimento do automóvel — esse prodigioso elemento de progresso — veio revolucionar o mundo pela extraordinária soma de utilidade que representa. O automóvel quase suprimiu toda a sorte de veículos de tracção animal.

Nos primeiros tempos os endinheirados trataram de comprar automóveis, para facilitar o desenvolvimento dos seus negócios ou simplesmente para dar nas vistas. Actualmente, porém, os automóveis tornaram-se tão vulgares, tão corriqueiros, que já ninguém olha para eles, por circularem por toda a parte aos milhares.

Quando muito, ao ver-se passar um dos moderníssimos automóveis de luxo, ouve-se dizer: «Que bela espada!». Não me importava de ter uma coisa daquelas!

Pois perto da localidade onde resido há um rico industrial, possuidor de dois bons automóveis. No entanto, quando quer viajar em passeios de recreio, com a família e amigos, aparece num bom carro, sistema antigo, puxado a duas parelhas de belos cavalos, com bons arreios, tudo a luzir, impecável. Isto, sim; isto é que se torna notado; isto é que causa inveja a uns, admiração a outros, curiosidade a todos. Sim, porque se aparecesse no mesmo carro, mas puxado a uma só parella, tornava-se notado por ter ressuscitado uma coisa dos tempos antigos, mas esquecia pouco depois. Porém, as patas de quatro cavalos, batendo ritmicamente no macadame, na calçada ou no asfalto, é coisa que não esquece facilmente.

Ao ver passar este ricaço no seu carro de duas parelhas, diziam os invejosos que aquilo era escandaloso, aquilo era um insulto à pobreza, aquilo era tão insensato como os que guardam a fortuna avaramente e vivem quase na miséria. E eu direi que cada um gasta o seu dinheiro conforme quer e entende e que se todos tivessem o mesmo modo de pensar o mundo estaria muito mais torto do que está.

Dignos de censura e até de desprezo são os que, não tendo onde cair mortos, teimam em fazer figura de ricos, vivendo de expedientes à custa do próximo e levam a petulancia ao ponto de se envergonharem de trabalhar honestamente.

«LER»

No prosseguimento da sua campanha para a expansão do livro no nosso país, «Publicações Europa-América, Limitada», iniciou a edição de um Boletim de informação bibliográfica com o título «Ler».

«Ler» que é um pouco de revista, de jornal e de catálogo, aspira a tornar-se indispensável aos amigos da cultura e dos leitores em geral.

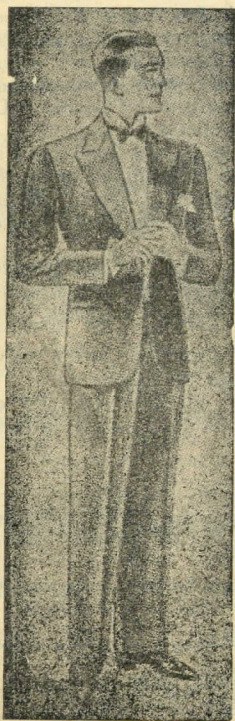
«Publicações Europa-América» vem preencher uma lacuna. Dirigir correspondência à rua das Gáveas, 6 — Lisboa.

Avenida ADRIÃO REIS

Está concluída a macadamização desta artéria, obra de inconfundível exemplo de bairrismo do Castanheirense Ex.mo Sr. Adrião Henriques dos Reis. Deve-se-lhe a aquisição dos terrenos onde abre a Avenida que tem o seu nome e o integral custeamento das respectivas obras que custaram cerca de 110 000\$000 esc.

Sem iniciativa de tão valioso quilate não teríamos uns bons metros de óptima pavimentação e de admirável amplitude, a aformosear a parte central desta Vila.

Supomos que, por parte da digna Câmara, será aproveitado o terreno que está disponível, de forma a dar aspecto que combine com o agradável do local.



Alfaiataria IDEAL

TOMAR

TELEFONE: 3366

DIRECÇÃO TÉCNICA DE
Francisco dos Santos

PREÇOS MÓDICOS

Para bem servir a Clientela de
Castanheira-de-Pêra, resolveu
visitar esta Vila, em todas as
segundas-feiras, das 10 horas às
13,45, esperando as suas respei-
táveis ordens no

CAFE' CENTRAL
DE

JOSÉ COELHO JÚNIOR

Assume-se a responsabilidade do trabalho

Eduardo Pereira Pinto &

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS

A maior organização

Escritórios e Armazéns: Ru

Liços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos.
Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para
de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. F

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, tod
AGENTE em CASTANHEIRA DE-PÊRA: **José Coelho**

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de
linho, atalhados, panos de
algodão colchas e bor-
dados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO
DE PARIS

Manuel Brinc

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2

(À PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3500

COIMBRA

Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.ª, D. (Rossio)
Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

SEGUROS

Nas melhores Companhias

Nacionais e Estrangeiras

José Coelho Júnior — C.ª-de-Pêra

TRAPPOS

Para a Indústria de Lanifícios

L. FARGE, LIMITADA

Rua do Frelxo, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada, estabelecida há 40 anos em
Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o
permita, voltaremos a apresentar à nossa clien-
tela os escolhidos algodões indianos que forne-
cíamos antes da guerra e tão apreciados foram
sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES (**José Coelho Júnior** — Castanheira-de-Pêra
(**António Pereira Pais Espiga** — Covilhã

ALBERTO Lopes

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especiali-
dade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de
couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão,
cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pa-
no riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc. etc.

Agente nesta Vila: Representações de Castanheira-de-Pêra, Limitada

Estradas

IMPORTANTE melhoramento

Freixo (Louzã), 14 — As obras de reparação da antiga estrada que atravessa as povoações do Freixo e Casal do Espírito Santo, para Vilarinho, onde vai entroncar com a que da Louzã segue para os concelhos a nordeste, estão, finalmente, no seu epílogo.

Por mais de uma vez, neste jornal, nos referimos e chamamos a atenção de quem de direito, para o lastimoso estado de abandono a que esta estrada, de enorme trânsito, estava votada.

Não tinha dono, dizia nos o presidente do nosso Município e o chefe dos Serviços da Junta Autónoma das Estradas, a-pesar-de noutros tempos esta estrada estar classificada como Estrada Nacional n.º 52.

O tempo foi decorrendo no seu ritmo ininterrupto, e, entretanto, a nossa voz clamorosa na Imprensa, e os clamores indigenas, conjuntamente com as queixas dos estranhos que dela necessitavam utilizar-se, encontraram, finalmente, eco na nossa ilustre Edilidade que tomou a seu cargo a desprezada estrada, começando a interessar-se pelo assunto.

Assim, indo o presidente do nosso Município, há meses, a Lisboa, com outras altas individualidades da Louzã, convidar o Sr. Ministro das Obras Públicas a visitar aquela vila, já então, ali, solicitaram a S. Ex.ª os indispensáveis reparos de que esta estrada carecia.

Graças, pois, ao Estado Novo, que comparticipou com a verba de 121.200\$00, e à ilustre Câmara Municipal, da presidência do sr. dr. Pedro Mascarenhas de Lemoa, que contribuiu, generosamente, com 50%, deu-se início às ditas obras, sendo arrematantes os srs. Manuel Maria Veiga e João Reis, de Semide.

Esta estrada, que tem uma linda recta de 1.300 metros, é uma das mais belas desta região, exibindo senos, agora, incomparavelmente mais formosa. E ficaria muito melhor se lhe aplicassem uma camada de alcatrão.

Consta-nos que uma Comissão, representando os povos que ladeiam esta bonita estrada, irá, oportunamente, a uma das sessões da Câmara, agradecer-lhe, reconhecida, esta sua benemérita actuação em favor do público em geral; e, em especial, dos moradores que ladeiam a estrada.

BARATA DE MENDONÇA

AOS NOSSOS ASSINANTES COBRANÇA

Está em cobrança o TERCEIRO QUADRIMESTRE. Contamos com a nunca desmentida boa-vontade dos nossos amáveis subscritores. Qualquer descuido, de sua parte, acarretará a «O Castanheirense» prejuízos de tempo e dinheiro — pois que a devolução de recibos vem alterar a boa marcha do expediente da nossa Administração.

A todos, embora antecipadamente, nos confessamos muito reconhecidos.

Garrafas ESCURAS e BRANCAS, em pequenas e grandes quantidades, para engarrafamento de vinhos e outras bebidas, vende a preços baratíssimos, JOSÉ COELHO JUNIOR, Castanheira-de-Pêra, Telefone, 16.

Postal sem sê-lo...

Ex.º Confrade, A. Garibáldi:

Tem-me interessado e atraído a «Página Literária» de sua muito idónea orientação, mensalmente incluída nos números respectivos deste belo representante da Imprensa Regionalista.

A do número do dia 1 do mês corrente, porém, foi para mim de recordação saudosa, avivando-me de memória a figura dilecta e prestável de um escritor e jornalista emudecido, a quem a tuberculose sustou o passo em horas iniciais de expansão de ideal, cedendo depois ante previdência científica, à sombra da qual lhe foi dado empregar a sua actividade em situação pública, prosseguindo nesta até aposentar-se, e indo então residir na cidade formosa do Mondego.

Permanecera longos anos, em acto de cura, na capital do seu distrito de nascimento: a Guarda e, aí, fundára um periódico: o «Combate», prodígio de paciência e de labor, pois chegava a enchê-lo só por si, não lhe permitindo mais as condições económicas precárias em que vivia e os deveres de família, extremosamente cumpridos.

Adivinhou, por certo, o meu confrade, o nome daquele que, ora, estou vendo em espírito: José Augusto de Castro, experimentado em vida por golpes dolorosos de passamento de entes queridos consanguíneos.

A sua obra, prosa e verso, encontra-se patente na prateleira de uma das minhas estantes e, neste momento, ao meu lado, um exemplar do livro «Gritos» — Lisboa — Imprensa de Libanio da Silva, 1901, no qual, sob a rubrica — «Nota» — o autor declara: «Este livro é um fonógrafo: — apliquei o ouvido e ouvireis uma alma.»

Não conhecia, ao tempo, José Augusto de Castro, mas, crítico de imprensa, li-o, atentamente, e publiquei as minhas impressões, ficando desejoso de visão pessoal directa.

De facto, assim ocorreu sem tardança, num ensejo de visitá-lo, na Guarda, que se me proporcionou, estando eu em repouso de mágoa intensa, ainda hoje viva, na povoação de Carregal do Sal. Fui ali, propositadamente, para o efeito, e abraçamo-nos em plena rua, visto haver saído a passeio, acompanhando-o uma filhinha. Dezenas de anos após, volvi à Guarda, por motivo de função oficial, e renovamos o abraço.

Achei-o alquebrado, tristonho e quase sem outiva, anunciando-me que ia aposentar-se.

Em breve participou-me a sua deslocação para Coimbra, onde enfim se lhe apagou a luz que o fizera vibrar e transmitir vibração.

Viu bem acertadamente, que a sua vida «foi um apostolado constante e exemplar».

Esmaltaram-lhe o carácter, lealdade, abnegação, humanidade e reconhecimento grato.

A Medicina, para salvá-lo, impoz-lhe a cessação de estudos, não deixando ele, entendimento preclaro, de cultivar a mente, ganhando e desenvolvendo conhecimentos, de que dão notícia categórica todas as suas elaborações. Uma destas — «Terra Sagrada-Guarda» — Lisboa, 1932, é um hino de alma, um relicário rimado, prendendo-o à cidade que, no «Preâmbulo», chama «o Santuário que encerra os» seus «queridos mortos!» Eram estes a esposa e dois filhos, um de 18 e outro de 24 anos.

Pulcros versos seus, de ternura empolgante, no «Campo Santo» da velha urbe, à beira da sepultura da consorte amada:

«Venho ver-te, quando em quando,
para que fiques mais perto...

Sinto minh'alma rezando,
de joelhos dentro do peito!

— Em redor tudo deserto!

— Vasio em casa o teu leito!»

Não tenho o direito de ir mais longe, em desafogo que passaria a enfadonho. Ponho aqui ponto, esperando me desculpe o confrade e a benevolência dos leitores.

F. Noronha

Casa da de Figueiró-dos-Vinhos

Trabalha-se com o maior entusiasmo na organização do grandioso programa para a festa que a Direcção desta colectividade leva a efeito no dia 10 de Dezembro, próximo a realizar no Jardim-Cinema, e que será uma das atracções dos festjos, com que a actual Direcção se dedica.

Esse espectáculo constará da exibição de um esplendido filme, de um acto de variedades e da colaboração de uma grande orquestra.

A seu tempo, através da Imprensa, esta agremiação dará noticia detalhada do que será esse atraente espectáculo e das restantes festas que figuram já no calendário para o último mês do ano. Entretanto estão a realizar-se aos domingos animados bailes.

E' de notar o esforço da Direcção em prol do desenvolvimento desta colectividade e na escolha de interessantes programas que tem levado a efeito, pelo que é de esperar que este resulte mais que um sucesso neste ano festivo da Casa da Comarca de Figueiró-dos-Vinhos.

«Activina»



Empregando «Activina» com estrume ou com outros adubos fará enorme economia e obterá melhores colheitas e o sucessivo melhoramento do solo.



Requisite para entrega imediata aos agentes locais; à Avenida da Liberdade, 222-2.º — LISBOA — ou Fábricas da «ACTIVINA»

≡ LEIRIA ≡

Grupo onomástico «ARCA DE NOÉ»

Na intenção de organizar em Portugal, como já se fez em Espanha, um grupo onomástico onde se albergue todas as pessoas com nomes de animais ou de aves, roga-se a essas pessoas o obsequio de darem as suas adesões para R. M. (Apartado 96) a Lisboa.

Na nossa Redacção

Liquidaram as suas assinaturas os senhores: Abílio dos Reis, das Botelhas; António Barata Lima, residente nos Troviscais, e Eduardo Bernardo, morador no Fontão.

Subscreveu-se como assinante de «O Castanheirense» o sr. Acácio Barreto Diniz, do Casalinho.

A todos, agradecemos a honra da sua visita.

O Número Especial

DE

"O Castanheirense"

Conforme vimos anunciando sai em Janeiro do próximo ano de 1948 mais um NÚMERO ESPECIAL de "O CASTANHEIRENSE".

Dentro dos bons princípios jornalísticos estamos a organizar serviços para atingirmos um fim que satisfaça os nossos inúmeros leitores e amigos, colaboradores e anunciantes.

O nosso representante visitará Pedrogão Grande, Figueiró-dos-Vinhos, Louzã, Avelar, etc., esperando nós das entidades oficiais, do comércio, da indústria, dos nossos solícitos correspondentes, o acolhimento que é costume dispensar-se aos profissionais da Imprensa.

A reconhecida galhardia daquelas localidades, que justamente distinguimos, mais uma vez porá à prova o seu devotado bairrismo, cooperando connosco.

Já fizemos distribuir circulares que explicam as condições da PUBLICIDADE a inserir naquela edição, esperando a Administração deste jornal as respostas dos interessados até ao dia 15 de Dezembro.

O mesmo pedido é extensivo aos nossos prezadíssimos colaboradores.

* * *

Com este número suspendemos, até Janeiro, a publicação de "O Castanheirense", sendo compensados os nossos estimados assinantes com o NÚMERO ESPECIAL que terá algumas dezenas de páginas.

José Bebianio C. H. Silva

ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

Revistas & Jornais

"Revue Belgue Portugaise"

Temos presente o número 76 desta importante revista luso-belga, que facilita aos portugueses o conhecimento da grande nação que é a Bélgica.

Através das suas páginas, bem escritas e de clara informação, vêem-se interessantes gravuras que nos mostram formosíssimas paisagens e alguns monumentos daquele grande país.

"Alegria no Trabalho" — Recebemos o número 32 do Boletim da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, de que é digno Director o sr. Higinio de Queirós. Esta publicação, como sempre, é bem colaborada e estampa expressivas gravuras.

"Os Carlos" — Este florescente grupo snomástico acaba de publicar um número especial comemorativo do seu XVII aniversário. São 36 páginas de fundo interesse para os seus associados e de não menos para quantos admiram agremiações úteis à sociedade. Insere bons artigos e muita publicidade.

"Vida Agrícola" — Visitou-nos este utilitário jornal, de distribuição gratuita, que muito bem serve a lavoura. Tem a sua redacção na rua Prior do Crato, 70—Lisboa.

"Guia dos Caminhos de Ferro" — Chegou nos o número referente ao mês de Novembro desta completa informadora de quem utiliza os caminhos de ferro nacionais.

Muito reconhecidos, agradecemos a amável visita destas publicações.

VIDAS SOMBRIAS

As vítimas do alcoolismo

A pretender lançar mão da pena, para mais umas desprezíveis linhas enviar para "O Castanheirense", travei batalha íntima sobre qual dos assuntos devia trazer a claro. Sim, porque em minha opinião, só devemos ocupar o nosso precioso tempo, tratando ou ventilando casos de verdadeiro interesse, desprezando assuntos e factos que, em boa verdade, a pessoa alguma poderão trazer benefícios. Mas, vamos à questão:

De todos os assuntos que esta semana tinha para escrever, um se me depara, em plano superior, que à minha consciencia se impõe como o primeiro.

Por certo que os estimados leitores de "O Castanheirense", aqueles que me lêem, se alguns benevolentes tenho que me distinguam com essa honra, terão já achado prólogo demasiado para entrar na verdadeira finalidade desta local... Perdõem-me, pois!

Ao lançar a epígrafe procurei, dentro da verdade, arranjar frase que despertasse a atenção das almas bem tomadas.

Terei conseguido o meu propósito?

A palavra «vítima» ou «vítimas» que dia a dia se nos depara nos jornais, acompanhada das expressões «de agressão», «de roubo», «de acidente», «de desastre», etc., aparece-nos hoje com um novo significado:

«Criança vítima do alcoolismo do pai».

Mas vamos à história:

Há meses, faleceu, no Hospital de Coimbra, uma jovem rapariga, não sabemos de onde, casada, deixando na mais triste orfandade uma criancinha de poucas semanas ainda. A mãe foi a enterrar a expensas do Hospital, pois família alguma compareceu, quer na hora da agonia, quer nos momentos derradeiros.

Do marido, pouco ou nada se sabe, com a excepção do «certificado» de vítima do alcoolismo, seu estado normal, não havendo sequer comparecido no funeral da esposa ou a saber do seu filhinho! Ignora, mesmo, se o infeliz inocente terá acompanhado a mãe para a grande viagem, de onde se não volta, ou se ainda pertence ao número dos vivos.

Como o estado de saúde do pequenino orfão fosse dos mais confrangedores, apiedou-se dele — criancinha sem pai, sem família — uma Madre Franciscana Missionária que com o maior carinho o acatou no Hospital de S. João, na Louzã.

Ao cabo de cuidados incalculáveis, de algumas noites de vigília e semanas de incerteza, o nosso menino (permitam que assim o tratemos) somos nós a sua única família, conseguiu arribar.

Trocou o aspecto franzino e doentio por uma aparência evangélica que a todos seduz.

Criança sem família e sem aqueles carinhos e Amor materno, que se impõe à dedicação e afago de todas as almas bem formadas.

O seu nome é Jorge, e a sua presença apesar dos seus escassos 15 meses, a todos encanta e maravilha.

Lá está no nosso Hospital, sempre acarinhado, quer pelo pessoal interno, quer pelos seus inúmeros admiradores, que sentindo verdadeiramente a infelicidade daquela criancinha (sem pais e sem família) lhe tributam verdadeiro Amor.

E' altura, pois, de lhes pedir colaboração dando cada criação que sinta, uma cota parte do seu sentimento de filantropia.

Ao escrever esta suposta história para o jornal de Castanheira-de-Pêra — relato verídico — que tem por cenários as paredes do nosso Hospital de S. João e por personagens uma criancinha encantadora e as beneméritas Irmãs Franciscanas Missionárias, eu tive a preocupação de relatar e não ornamentar este humilde escrito com termos de linguagem rica.

Nós entendemos que a sinceridade com que escrevemos, será o melhor ornamento para comover quem nos quizer auxiliar na nossa campanha do Bem.

E quem melhor de que o bom povo da Louzã e Castanheira-de-Pêra o poderá fazer?

Sim, porque nestas duas Vilas serrenas e vizinhas, dedica-se verdadeiro Amor às criancinhas desamparadas e a atestá-lo temos na primeira a sua creche operária e na segunda o maravilhoso Jardim-Escola, alimentados e mantidos pela generosidade dos seus filhos e amigos.

E' para eles, pois, que vão as nossas súplicas:

Auxiliem-nos na nossa obra: Enviem-nos uns míseros escudos para o enxoval do nosso Jorge, com a certeza de que a sua alminha cândida abençoará a vossa generosidade.

Não deixem de ouvir uma súplica de uma criancinha sem família!

Todos os donativos deverão ser enviados à Madre Directora do Hospital de S. João — Louzã — com a indicação de se destinarem ao pequenino Jorge.

JOSÉ GARRANCA BAPTISTA

MAIS UM SEMANÁRIO REGIONALISTA

Depois da publicação do nosso próximo Número Especial, «O CASTANHEIRENSE» passa a semanário.

Para nós é desmedido esforço — embora tenhamos o entusiástico aplauso de todos os nossos amigos e assinantes — que nos vai trazer encargos de monta, mas não quebramos a coragem, na convicção de bem servirmos esta nossa querida Região.

Obedecendo ao incitamento da maioria dos castanheirenses aqui residentes e dos que lá fora labutam, vamos lançar mãos à obra!

E' mais um passo em frente, dentro da Imprensa Regionalista do nosso País.

De Figueiró-dos-Vinhos

ESPECULAÇÃO?

No domingo iniciou-se a venda da sardinha graúda a 7000, cada quarteirão. Pouco tempo depois apareceu um novo concorrente e os antigos fornecedores de peixe baixaram, imediatamente, o preço inicial para 4000.

Como ao novo concorrente não lhe desse a margem legal de lucros, a venda por este último preço, resolveu retirar-se do mercado e procurar outro fora da região.

O que fizeram os antigos fornecedores?

Passaram novamente o peixe para 7000!!

O processo é já velho e conhecido e parece-nos que a GNR pode acabar com esta maneira de negociar, que redunde em prejuízo dos respectivos consumidores.

TRANSPORTE DE CARNES VERDES

E' feito do matadouro para o talho por um carro antiquado e sem condições higienicas. As carnes são expostas a poeiras e aos mais diversos inconvenientes para a saúde pública.

A's terças e sextas feiras é vê-lo passar por uma das ruas mais concorridas da vila, fazendo um barulho ensurdecedor e muitas vezes com peças de carne fora dos taipaís.

Com um bocadinho de boa vontade remediavam-se os inconvenientes apontados.

FALECIMENTO

No passado dia 1 faleceu a senhora Jesuína de Almeida, de 77 anos de idade. Era tia do oficial deste Juízo, sr. Manuel da Silva Rijo.

O seu funeral foi muito concorrido. 7 de Novembro de 1947. C.

BREVEMENTE

INICIAREMOS a PUBLICAÇÃO

do sug. sivo ROMANCE que o nosso distinto colaborador MANUEL ANAYA escreveu para «O CASTANHEIRENSE»

Almas Sem Nome

Conflicto surpreendente de moral. Personagens de relêvo!

DA 'LUSA ATENAS'

Por A. D. ALMEIDA

NINFA DO MONDEGO

Ao longo de uma colina e orlada pela ramagem esmeraldina de choupos e salgueiros, encarrapita-se, sumptuosamente, a mais linda cidade portuguesa — Coimbra — gozando o frescor do Mondego felicitoso que, no murmúrio constante das suas águas, parece ainda traduzir o choro agonizante da linda Inês de Castro, que um destino ímpio fez sucumbir naquela paradisíaca estância de além-rio que a Natureza fadou como cenário apropriado à mais retumbante cena de amor que é possível conceber.

A velhinha «Lusa Atenas» — baluarte de tradições gloriosas perpetuadas pelos heróis de antanho — dispõe seu casario alto em forma de altar, mostrando-nos, lá no pináculo, a secular Universidade conspícuo Campanário de Cultura — cujos dotes de prestígio ecoam pelo estrangeiro.

Mas... o bucolismo que emoldura este quadro imponente espalha-se de lés a lés, tornando toda a urbe um manancial de riquíssima paisagem: lá do alto e para além-Mondego, ergue-se o majestoso Miradouro de Santa Clara, que deslumbra o olhar mais despreocupado e mais insatisfeito! Torna-se acessível lá chegar, utilizando o magnífico meio de transporte dos Trolley-bus, inédito em Portugal, recentemente inaugurado nesta cidade.

O Penedo da Saudade, o Penedo da Meditação, os belos jardins artisticamente matizados como o Parque da Cidade, o Parque de Santa Cruz, o Jardim Botânico, as Matas sumptuosas como Vale de Canas e Choupal, cujo arvoredado verde-escuro oferece ao turista a quietude benfazeja e sonhadora para aliviar um pouco as cansaças causadas pelo turbilhão da vida, os recantos históricos que atrás têm menção como Quinta das Lágrimas e Lapa dos Esteios, enfim, toda esta amálgama

de belezas naturais a linda Clade do Mondego proporciona ao seu visitante, além de inúmeros Monumentos que testemunham, guardamente, a habilidade e o estilo dos Portugueses de outrora, como se verifica nos Mosteiros de Santa Cruz, Sé Velha, Sé Nova, Colentões da Rainha Santa, o próprio Monumento da Universidade e mitos outros erguidos em consagração daqueles que tombaram, valiosamente, perante o adversário com a intenção sagrada de nos garantirem a posse deste lendário Quadrilátero lusitano.

— Leitor amigo!... Se pudes roubar algum tempo à azama quotidiana em que andas envidado para a conquista dum desejo certo... duma quimera, e se eres gozar o preciosismo deste P de lenda e de glória, não te eslaves de visitar o velho burgo de Rei D. Diniz e da virtuosa Rainha Isabel, porque, como sempre, há oportunidade de apreciar mais acolhedora recepção e a macor-dial hospitalidade!...

— Vem daí, caro leitor!! Envereda para o Largo da Sé e lá encontrarás, naquelas nos de luar em que o Céu límpido tece convidar-nos para o Reino da Salvação, uma mocidade inteirinzelandozela, por entre o tangido lancólico das guitarras, cânticos suaves, que constituem a bela prenata de Coimbra!...

— Desce um pouco e quate ante o sussurro daquelas águas do Mondego, puramente cristal, e o cicar dos vergeis idílicos salgueirais, e escuta, religioso, o simpático ruído, então à Divindade Celeste os seus hinos de agradecimento pela inegável beleza que faz esta Coimbra eternamente, «Menina e Moça»!

COMO QUEM DIVAGA

Esperado olhar de Justiça

Em «O Castanheirense» tem vindo a público atiladas considerações, acerca das más condições de piso em que se encontram as estradas e ramais que servem a importante região da Ribeira de Pêra, que, pelo seu significado, bem merecem franco apoio de todo o regionalista que preza a sua terra.

Sem me querer intrometer em assunto de tão alta envergadura como o das estradas em referência, porquanto ele tem sido tratado com denodado zelo e inteligência por pessoas de evidente saber, simplesmente desejo manifestar o meu aplauso aos que tão desassombadamente ousam proclamar as necessidades da dita Região, digna de melhor sorte.

Transitam, diariamente, por estas estradas, numerosos veículos para todos os pontos do País, alguns com grandes carregamentos de madeiras, lanifícios, produtos resinosos etc., produzidos nesta Região, sendo certo que, devido ao estado lamentável em que estas se encontram, o material rolante muito perde em tempo, sofrendo danos de vária ordem.

E' evidente que a saúde dos numerosos povos que ladeiam as referidas estradas, com perigo, devido às constantes nuvens de poeira que se levantam à passagem de veículos de viação acelerada, causando ainda e sobretudo, consideráveis prejuízos, nas produções agrícolas.

Possue esta Região qualidades de incalculável valor, que muito a recomendam para zona de recreio, onde o indivíduo mesmo de saúde abalada, pode retemperar o seu organismo, pois que o brancura à encantadora Serra da Louzã dotada de ares puríssimos, estes se espalham por toda a Região, purificando-a maravilhosamente.

Por esta serra converge a Estrada Nacional n.º 236 até à belavila da Louzã, igualmente por alcatroar.

Têm os poderes constituídos empregado denodados esforços no sentido de melhorarem o nosso País, nas suas instantes necessidades e, por isso mesmo, os numerosos povos da supracitada Região, esperam deles um olhar de Justiça, de modo a ordenarem delongas o acatroamento das aludidas estradas, para maior desenvolvimento do seu comércio e indústria, em atenção ao primeiro lugar que ocupa, em laboração de fiação e tecidos do nosso belo Portugal.

Manuel Nunes

Notas pessoais

D. JUDITE VELOSO

pois de demorada vilegiatura nesta Viena casa de sua ex.ma prima, senhora D. Maria da Soledade Fernandes, partiu para Coimbra, a distinta senhora D. Judite Geste Miranda Veloso.

Fatos:

D. Ilídia Marreca

Tem sentido algumas melhoras esta doçosa senhora, estimada mãe do nosso querido amigo sr. dr. Ernesto Marreca.

D. Amélia H. Reis

Encontra-se muito mal de saúde esta querida senhora, respeitável mãe do sr. conceituado conterrâneo sr. Adrião S., importante industrial no Brasil.

D. Aurora Diniz Carvalheira

Nos Hospitais da Universidade, em particular, encontra-se internada a hora D. Aurora Diniz Carvalheira, deada esposa do nosso prezado amigo sr. Miguel F. Carvalheira, que ali foi operada. Quele senhor deslocou-se a Coimbra, companhia de seu filho, sr. José F. iz, para seguir os resultados da intervenção cirúrgica.

Roberto F. de Carvalho

Há já alguns dias que este nosso amigo dedicado assinante, sócio gerente da Sociedade de Lanifícios da Foz, Limitada, anda o leito.

* * *

Ainda se encontra doente, em regime hospitalar, o nosso amigo sr. José Alves, e, embora se registem leves melhoras,

A todos, deseja «O Castanheirense» ve e completo restabelecimento.

EIA e propague «O Castanheirense» Contribuirá para um nome or da nossa Terra.

Na nossa Redacção

Cumprimentou-nos e liquidou a sua assinatura o sr. António Barata Salgueiro, há bastantes anos residente na nossa colónia da Guiné Portuguesa. Este nosso amigo, que vem em passeio, deve regressar àquela possessão no começo de próximo ano.

Também nos cumprimentou o nosso assinante sr. Miguel Alexandre, comerciante em Lisboa, que no lugar da Sapateira está há dias, em casa do nosso particular amigo sr. José Rodrigues.

Brindou-nos com a sua visita, inscrevendo-se como assinante, o sr. Jorge Alves, comerciante em Lisboa, que no lugar das Botelhas está a passar alguns dias em companhia de sua família. Este nosso conterrâneo era acompanhado pelo amigo dedicado deste jornal, sr. Francisco Simões, proprietário no lugar de Pêra, que também liquidou a sua assinatura.

Fez favor de satisfazer a sua assinatura o nosso bom subscritor sr. Joaquim Pires Netto, que também liquidou as assinaturas dos nossos prezados conterrâneos sr. João Tomaz e Joaquim Tomaz, de Lisboa.

Cumprimentou-nos o nosso assinante sr. Celestino Henriques Lopes, que se encontra nesta Vila, em companhia de sua família, a passar alguns dias.

Visitando-nos, satisfaz a sua assinatura, o nosso estimado amigo sr. Albano Bernardino das Neves, comerciante em Lisboa, que se encontra no Coentral Grande, acompanhado de sua família. Este nosso amigo era acompanhado por seu genro sr. Manuel da Rosa Caldeira e do sr. Pedro Henriques.

Cumprimentou-nos o nosso amigo e assinante sr. Albino Patrício Simões, digno funcionário público na Câmara Municipal de Soure.

A liquidar a sua assinatura esteve entre nós o nosso amigo e conterrâneo, sr. José das Neves, proprietário no lugar das Sarzedas do Vasco. Vinha acompanhado de seu filho Manuel das Neves, empregado no comércio em Lisboa.

Cumprimentou-nos e pagou a sua assinatura o sr. Alvaro Simões, sócio-gerente da firma Neto & Simões, de Lisboa, que fazia acompanhar de seu cunhado sr. Mário Nunes Barata, que estão a passar uns dias no lugar do Bolo, com sua família.

Encomendas de avião

Foi estabelecida a permuta entre Portugal e a França

Desde 1 do corrente mês que são aceites, nas estações dos CTT, encomendas postais para França, a transmitir por via aérea.

As expedições são feitas pela «Air France», às quartas-feiras e sábados.

As taxas aplicáveis são as seguintes, respectivamente para o Continente e Açores ou Madeira:

1 quilo :	60\$00 — 65\$00
2 quilos :	66\$00 — 71\$00
3 » :	86\$00 — 92\$00
4 » :	113\$00 — 119\$00
5 » :	133\$00 — 140\$00

As encomendas avião dos Açores ou da Madeira transitam por via marítima até Lisboa.

Ponto "à jour"

Execução perfeita, em máquina própria e confecção de roupa branca Rua do Dr. Eduardo Correia (em frente à escola primária) nesta Vila.

verificar a satisfação em todos os povos que constituem o concelho de Castanheira de Pêra.

COLÈGIO

Marquês de Pombal

(Fundado em 1930)

Alvará 238

Instrução primária (sexo misto). Curso completo dos 1.ºs (ambos os sexos)

Telefone 50

POML

Casamento

No dia 13 do corrente mês, celebrou-se em Lisboa, na igreja de S. Crisó, o nosso assinante sr. Saul Alves Roilho do sr. José Alves Rosa e da senhora Pal-mira N. Rosa, moradores no lugar de Teira, com a senhora Zilda Henriques, filha de Miguel Marques, fido, e da senhora Hortelinda Henriques do lugar do Carregal Fundeiro.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o nosso particular amigo sr. Domingos Lopes Mega, sócio-gerente da firma Mauri Lopes Mega & C., da praça de Lisboa e a senhora D. Deolinda Duarte; por parte da noiva, o sr. Arnaldo Ferreira Donques e a senhora D. Etelvina Henriques.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Telefones P B X (Fábrica 166)
(Escritório 1)

Enderêço Telegráfico: DORATO

FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM

A maior organização do género no País

Escritórios e Armazéns: Rua de Sá da Bandeira, 614 — PORTO

Liços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas. Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros. Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc. Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVIDATIVOS. AGENTE em CASTANHEIRA DE-PÊRA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

CASA DOS LINHOS

TEIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª
32, 33, 34—Largo 28 de Maio
35, 36, 37—GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.º
(A POITAGEM)

Telefones: Consultório 3039
Residência 3509

COIMBRA

Dr. Albano Coelho

INTERNO DO HOSPITALS

Ouvidos, Nariz e Garganta
Operações

Calçada do Carmo, 1.º, D. (Rossio)
Telefone 2070
LISBOA

Consultas às 7 horas

Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplendidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correios, 264, 2.º dt.º
e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

DR. HENRIQUE LACER
ADVOGADO

FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS
TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:
A'S SEGUNDAS

Quirino Sam

MÉDICO

Doenças da boca e dentes
Louzã

Em Castanheira-de-Pêra
A's quintas-feiras, das 10 às 14 horas
No Hospital de S. José

SEGUROS

Nas melhores Companhias

Nacionais e Estrangeiras

José Coelho Júnior — C.ª-de-Pêra

TRAPOS

Para a Indústria de Lanifícios

L. FARGE, LIMITADA

Rua do Freixo, 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Enderêço telegráfico: EGRA-Porto

Casa especializada, estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que fornecíamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES (José Coelho Júnior — Castanheira-de-Pêra
António Pereira Pais Espiga — Covilhã

ALBERTO Lope

Rua Duque da Terceira, 123 — Telefone 41

PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; cons de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para tear. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc.

Agente nesta Vila: Representações de Castanheira-de-Pêra, Lima

Carreira Diária de Passageiros

BOLO—LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	—
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	—
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	—
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	—
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	—	Coentral	—	—
Bolo	5,55	5,40	Bolo	18,50	17,50

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa R. da Palma, 268 Tel. 2 8114